

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E  
FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

**O**

**S**

**e**

**S**

**p**

**Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo**

**Temporada 2025**

**14, 15 e 16 de agosto**

14 DE AGOSTO,  
QUINTA-FEIRA, 20H00

15 DE AGOSTO,  
SEXTA-FEIRA, 20H00

16 DE AGOSTO,  
SÁBADO, 16H30

▶ TRANSMISSÃO AO VIVO

## Sala São Paulo

### Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

**Masaaki Suzuki** REGENTE

**Tom Borrow** PIANO [ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

**Jone Martínez** SOPRANO

**Valentyn Ditiuk** TENOR

**Paulo Szot** BARÍTONO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

*Concerto para piano n.º 5 em Mi bemol maior,*

*Op. 73 – Imperador* [1809]

1. ALLEGRO
2. ADAGIO UM POCO MOSSO
3. RONDO: ALLEGRO MA NON TROPPO

38 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

IGOR STRAVINSKY [1882-1971]

*Pulcinella* [1920]

1. ABERTURA (ALLEGRO MODERATO)
2. SERENATA (LARGHETTO): MENTRE L'ERBETTA PASCE L'AGNELLA
3. SCHERZINO (ALLEGRO)
4. POCO PIÙ VIVO
5. ALLEGRO
6. ANDANTINO
7. ALLEGRO  
POCO MENO
8. ANCORA POCO MENO: CONTENTO FORSE VIVERE
9. ALLEGRO ASSAI
10. ALLEGRO — ALLA BREVE: CON QUESTE PAROLINE
11. TRIO (ANDANTE): SENTO DIRE NO' NCÈ PACE
12. CHI DISSE CÀ LA FEMMENA
13. ALLEGRO: NCÈ STA QUACCUNA PÒ  
PRESTO: UNA TE FA LA NZEMPRÉCE  
LARGHETTO
14. ALLEGRO (ALLA BREVE)
15. TARANTELLA
16. ANDANTINO: SE TU M'AMI
17. ALLEGRO
18. GAVOTTA COM DUAS VARIAÇÕES: ALLEGRO MODERATO  
VARIAÇÃO I: ALLEGRETTO  
VARIAÇÃO II: ALLEGRO PIÙ TOSTO MODERATO
19. VIVO
20. TRIO (TEMPO DI MINUETTO): PUPILLETTE, FIAMMETTE D'AMORE
21. FINALE (ALLEGRO ASSAI)

40 MINUTOS

## LUDWIG VAN BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 - VIENA, ÁUSTRIA, 1827

*Concerto para piano n.º 5 em Mi bemol maior,  
Op. 73 – Imperador* [1809]

**ORQUESTRAÇÃO:** 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES,  
2 TROMPAS, 2 TROMPETES, TÍMPANOS E CORDAS.

“Como é destrutiva e desolada a vida à minha volta; nada além de tambores, canhões, soldados e todo tipo de miséria”.<sup>1</sup> Foi assim que Beethoven retratou a situação de Viena em julho de 1809, em uma carta enviada ao seu editor. Em maio daquele ano, Napoleão invadiu a capital do Império Austríaco, desencadeando o confronto militar mais violento da história da Europa até então. O bombardeio francês impressionou profundamente o compositor, que, para tentar proteger o pouco que restava de sua audição, foi obrigado a se esconder em um porão e cobrir os ouvidos com travesseiros. Para piorar, a guerra abalou sua recém-conquistada segurança econômica. Beethoven havia acabado de firmar um contrato com um grupo de aristocratas vienenses que se ofereceram para sustentá-lo, sob a condição de que ele seguisse vivendo e produzindo na cidade. Assim que as tropas inimigas chegaram, porém, o grupo bateu em retirada, deixando o compositor sem o dinheiro prometido.



Já em 1803-1804, no manuscrito da *Sinfonia n.º 3 – Eroica*, Beethoven demonstraria o repúdio a Napoleão Bonaparte, rasurando a dedicatória antes voltada ao militar.

<sup>1</sup> BEETHOVEN, Ludwig van. *Briefe: Eine Auswahl*. Berlim: Henschelverlag, 1984, p. 61.

Beethoven completou seu *Concerto para piano n.º 5* em abril de 1809, logo antes de ter sua existência revirada por Napoleão. Não deixa de ser irônico, portanto, que esse concerto tenha sido apelidado de “Imperador”. Não se sabe ao certo como o nome surgiu. É provável que ele tenha se popularizado devido ao protagonismo que os metais e os tímpanos assumem na orquestração. Mas esses elementos de inspiração marcial, que, de resto, estão presentes em diversas composições da fase heroica da produção de Beethoven, inaugurada com a *Sinfonia n.º 3* [1803-1804], nem de longe esgotam a riqueza da obra.



*O bombardeio de Viena pelo Exército Francês* [c. 1809], por Louis Albert Bacler d'Albe.

O “Allegro” irrompe com três acordes orquestrais, seguidos por exuberantes escalas, arpejos e trilos do piano. Tudo aqui é inesperado, pois em geral, no começo de um movimento de concerto, ouvimos a orquestra desacompanhada e, perto do final, ouvimos o solista exibir sua destreza por meio de uma

cadência improvisada. Ora, no *Concerto n.º 5*, o piano entra logo no início, com três cadências. Como se não bastasse, essas cadências – assim como todas as outras desse concerto – foram minuciosamente escritas por Beethoven, ao invés de serem deixadas ao capricho do intérprete. É a primeira vez que um compositor trata com tanto rigor as passagens tradicionalmente voltadas à fantasia dos virtuosos.

Depois da abertura, a orquestra expõe os temas do movimento: primeiro, uma marcha simples e impetuosa; mais adiante, uma melodia lírica tocada pelas cordas e repetida pelas trompas. Como de hábito em Beethoven, esses temas são formados por pequenos motivos ainda mais simples, que ganham vida própria e dão origem a muitas ideias musicais diferentes.

No “Adagio”, as cordas em surdina entoam um hino pungente, que serve de base para uma série de variações, marcadas pelo diálogo camerístico entre o solista e a orquestra. Quando a música afinal repousa sobre uma única nota, sustentada pelas trompas, escutamos um delicado prenúncio da melodia do movimento seguinte, que é tocado sem interrupção. A continuidade entre os movimentos acentua o contraste e faz com que os ritmos do “Rondo” soem ainda mais vigorosos. O derradeiro concerto de Beethoven, que no fundo é muito mais gracioso do que imperial, se encerra com uma pequena piada musical: o compositor dá a entender que a obra termina com um tranquilo dueto entre o piano e o tímpano apenas para nos pegar desprevenidos com uma última explosão de energia.

### **Paulo Sampaio**

DOCTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

### **IGOR STRAVINSKY [1882-1971]**

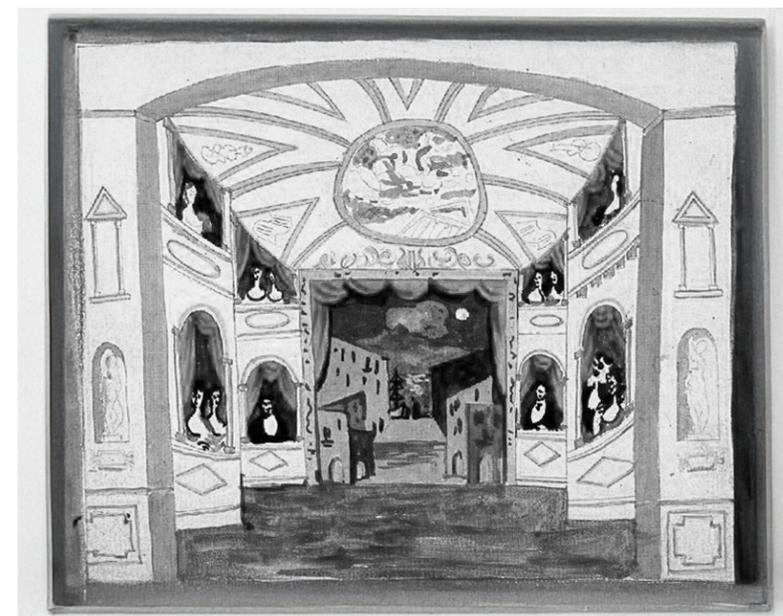
ORANIENBAUM, RÚSSIA, 1882 – NOVA YORK, EUA, 1971

#### *Pulcinella* [1920]

**ORQUESTRAÇÃO:** PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 FAGOTES, 2 TROMPAS, TROMPETE, TROMBONE E CORDAS.

Após os traumáticos horrores da Grande Guerra, a vida cultural europeia enveredou por caminhos opostos: alguns artistas apostavam na intensificação dos choques proporcionados pelas vanguardas históricas; outros defendiam o retorno a uma arte mais sóbria e otimista, capaz de expressar o esforço coletivo de reconstrução (e atrair novamente o público para os teatros e casas de concerto).

Afinado com o espírito dos novos tempos, o empresário Sergei Diaghilev, criador e diretor dos Ballets Russes, abandonou sua prática anterior de “sucessos causados pelo escândalo” (como o erótico *Jeux*, composto por Claude Debussy, e a polêmica *Sagração da Primavera*, com música de Stravinsky, ambas estreadas em 1913 com coreografias de Nijinsky) e patrocinou em Paris a produção de um novo balé, sugerido pela parceria entre dois de seus antigos colaboradores, Igor Stravinsky e Pablo Picasso.



Cenário de Pablo Picasso para *Pulcinella* [1920].

O resultado desse encontro foi o ballet *Pulcinella*, centrado no irreverente Polichinelo, parente do Petrushka russo (musicado anos antes por Stravinsky em tom vanguardista), um contraponto ao melancólico Pierrot, também cantado de modo expressionista pelo rival Arnold Schoenberg. O astuto e preguiçoso Pulcinella é um personagem marcado pela ambiguidade: cômico e trágico, nobre e plebeu, sempre disposto a revelar os segredos de uma sociedade hipócrita, que todos conhecem mas fingem não ver (daí a expressão “segredo de Polichinelo”).

O enredo, como de hábito na Commedia Dell’Arte, é simples e divertido. Após cortejar três mulheres de diferentes idades e características (a ciumenta Pimpinella, a coquete Rosetta e a prudente Prudenza), nosso “herói” atrai os ciúmes dos demais enamorados da trama (Florindo e Cloviello), que armam uma vingança violenta. Com a ajuda de seu esperto criado, Pulcinella finge estar morto para enganar os rivais. Usando artimanhas e disfarces típicos da comédia de erros, o enredo acaba desembocando no perdão geral. Reconciliados, os vários casais se reagrupam para uma alegre dança popular, celebrando o esperado final feliz.

A obra marca uma nova fase na produção de Stravinsky, com o retorno à tonalidade e a retomada de procedimentos e gêneros antigos. Esse chamado “neoclassicismo”, muito criticado por seus contemporâneos, adquire em *Pulcinella* uma dimensão irônica, mesclando paródia modernista com uma sincera homenagem ao passado. Revisitando criativamente diversas obras de Giovanni Battista Pergolesi e outros compositores do barroco italiano, Stravinsky repensa as formas do passado, “reescrevendo a história musical para adaptá-la ao gosto moderno”, como argumenta o crítico Richard Taruskin.



Ouçã a *Suíte Pulcinella*, de Stravinsky, com a Tapiola Sinfonietta e Masaaki Suzuki.

Dividida em curtos episódios vocais e instrumentais (que posteriormente serviriam para uma conhecida suíte sinfônica derivada do balé), a obra se baseia em árias e sonatas barrocas, além de incorporar (com bastante ironia) um minueto, uma gavota e até uma tarantela tipicamente italiana. Stravinsky reafirma aqui toda a sua maestria como compositor, adicionando cores e texturas sonoras inesperadas, gerando ritmos e contrastes inconfundivelmente modernos, e estabelecendo diálogos surpreendentes entre os diversos instrumentos da orquestra.

O balé estreou em maio de 1920 no icônico Theatre des Champs-Élysées, com regência de Ernest Ansermet, coreografia de Leonid Massine e cenários de Pablo Picasso. Anos depois, Stravinsky comentaria: “*Pulcinella* foi a minha primeira descoberta do passado. Certamente, foi um olhar para trás – o primeiro de tantas relações amorosas que tomaram essa direção –, mas também foi um olhar no espelho”. Um século depois, abalando a habitual seriedade da Sala São Paulo, esse criativo olhar para o passado ainda é capaz de despertar novas alegrias e surpresas.

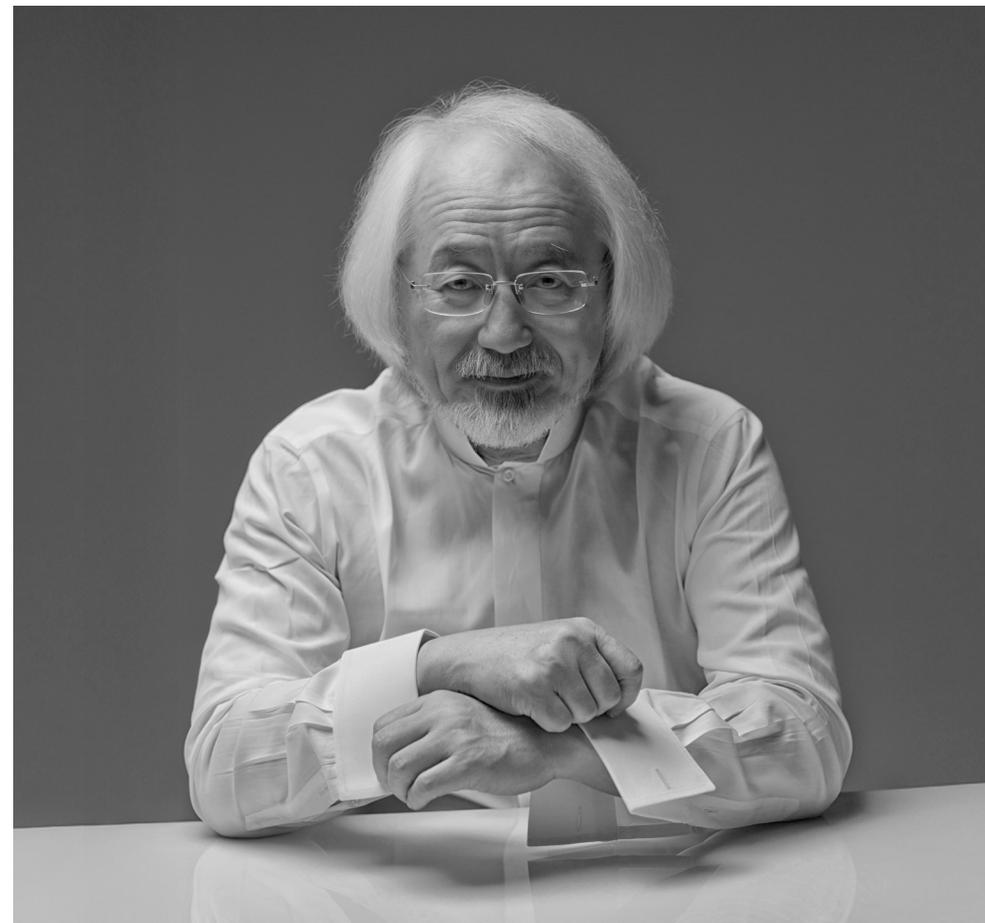
### **Jorge de Almeida**

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.



### **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



### **Masaaki Suzuki** REGENTE

Fundador, em 1990, e diretor musical do Bach Collegium Japan, Masaaki Suzuki tornou-se uma das autoridades mundiais da obra do compositor barroco. Além do trabalho em conjunto com outras orquestras revivalistas, como a Philharmonia Baroque (EUA) e a Orchestra of the Age of Enlightenment (Reino Unido), tem se voltado a repertórios diversos, como Brahms, Britten, Fauré, Mahler, Mendelssohn e Stravinsky. Recentemente regeu a Filarmônica de Nova York no Festival Bach Montreal, além da Sinfônica de São Francisco e da Orquestra do Mozarteum de Salzburgo. Na temporada 2024-2025, Suzuki se apresenta com a Orquestra de Câmara de Paris, a Sinfônica de Kyoto, a Orquestra Nacional de Washington, a Orquestra da Filadélfia, a Sinfônica da Nova Zelândia e a Schola Cantorum Basiliensis (Suíça) e retorna às Sinfônicas de Lahti e de Bilbao e à própria Osesp. Junto ao Bach Collegium Japan, o maestro liderou a gravação das principais obras corais de Bach e seu catálogo completo de peças para cravo, em 65 volumes, além das *Paixões segundo São João* e *São Mateus* – todas lançadas pelo selo BIS.



**Tom Borrow** PIANO [ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

Nascido em Tel Aviv, Tom Borrow recebeu aclamação do público e da crítica após ser chamado com apenas 36 horas de antecedência para substituir a renomada pianista Khatia Buniatishvili em uma série de 12 concertos com a Filarmônica de Israel, em 2019. Em 2021, após estreia muito elogiada junto à Orquestra de Cleveland, a *Musical America* o indicou como “Novo Artista do Mês”. Nomeado Artista da Nova Geração da BBC, apresenta-se regularmente no Wigmore Hall. Estreou em 2022 na BBC Proms, no Royal Albert Hall. Dentre suas distinções, destacam-se o Prêmio Terence Judd-Hallé Orchestra [2023], o Concurso de Jovens Artistas da Rádio Israelense e da Sinfônica de Jerusalém, além do prêmio “Maurice M. Clairmont” [2018], concedido pela America-Israel Cultural Foundation e pela Universidade de Tel Aviv. Seus compromissos recentes incluem a Orquestra de Cleveland, as Sinfônicas Nacional Dinarmaguesa, de Milão, de Baltimore, de Atlanta, de St. Louis e da BBC, as Filarmônicas Tcheca e de Londres, além das orquestras do Konzerthaus de Berlim e de Viena e a própria Osesp, da qual é, desde 2024, Artista em Residência.



**Jone Martínez** SOPRANO

Natural de Sopela (País Basco), Martínez iniciou sua formação vocal no Conservatório Juan Crisóstomo de Arriaga, em Bilbao, além de ter se formado na Musikene – Conservatório Superior de Música do País Basco, onde recebeu o “Prêmio Fim de Estudos Kutxa” pelo melhor desempenho em interpretação clássica. Colabora com as principais orquestras da Espanha, em festivais, teatros e auditórios de destaque, sendo também convidada por grupos e orquestras da Europa. Na última temporada, apresentou-se com La Cetra Barockorchester em Basel, a Orquestra de Córdoba, a Orquestra Barroca de Sevilla, a Orquestra Barroca da Universidade de Salamanca, a Sinfônica da Galícia, a Sinfônica da Rádio Espanhola e a Robert-Schumann-Philharmonie.



**Valentyn Ditiuk** TENOR

O tenor ucraniano formou-se na Academia Nacional de Música, em Kiev. Apresentou-se em grandes salas de concerto pelo mundo, como a The Israeli Opera em Tel Aviv e o Teatro Nacional em Praga, e junto a orquestras como Sinfônica Nacional de Dublin e as Filarmônicas de Berlim e de Oslo. Dentre os destaques da Temporada 2025, estão apresentações com a Ópera Alemã de Berlim, o Teatro Nacional de Praga, a Ópera Nacional Estoniana, o Teatro Verdi em Salerno e com a própria Osesp. Foi o vencedor dos Prêmios Internacionais para Cantores “Virgilijus Noreika” [2017], na Lituânia, e do “xv Mikhail Glinka” [2015], em Moscou. Entre 2014 e 2022, foi artista principal da Ópera Nacional da Ucrânia.



**Paulo Szot** BARÍTONO

Paulo Szot é um dos barítonos mais aclamados e versáteis da atualidade, com carreira internacional consagrada na ópera, no teatro musical e em concertos. Vencedor do Tony Award por sua estreia na Broadway como Emile de Becque em South Pacific, Szot também se apresentou nos principais teatros de ópera do mundo, como Metropolitan Opera de Nova York, Teatro alla Scala de Milão, Opéra de Paris, Teatro Real de Madrid e Bayerische Staatsoper. Em concertos, cantou com a Filarmônica de Nova York ao lado de Liza Minnelli, sob regência de Marvin Hamlisch, e fez sua estreia no Carnegie Hall com a New York Pops Orchestra em um programa ao lado de Kelli O'Hara. Szot nasceu em São Paulo e foi criado em Ribeirão Pires. Iniciou sua formação musical aos cinco anos de idade, estudando primeiro piano e depois violino e dança. Aperfeiçoou-se na Universidade Jaguelônica, na Polônia, país no qual começou a cantar profissionalmente em 1989. No Brasil, Szot se apresentou inúmeras vezes com as principais companhias de ópera e orquestras, inclusive a Osesp, da qual foi Artista em Residência em 2019 e é colaborador frequente.

## Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS\*\*\*

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

Lincoln Sena

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia solista

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA\*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

Guilherme Araújo\*\*

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR  
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR  
Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO  
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE  
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO  
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA  
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO  
E ECONOMIA CRIATIVA  
Liana Crocco

## Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA  
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE  
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE  
Ana Carla Abrão Costa  
Célia Kochen Parnes  
Claudia Nascimento  
Luiz Lara  
Marcelo Kayath  
Mario Engler Pinto Junior  
Mônica Waldvogel  
Ney Vasconcelos  
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE  
Celso Lafer  
Fábio Colletti Barbosa  
Horacio Lafer Piva  
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO  
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL  
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE  
COMUNICAÇÃO E MARKETING  
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:  
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo

# cada nota conta

Transforme seus créditos  
da Nota Fiscal Paulista  
em doações para a Osesp.



Saiba como em [osesp.art.br](https://osesp.art.br)  
ou pelo QR Code acima.

REALIZAÇÃO



FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura

CULT  
SP

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO 1000S  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 245467

## Próximos concertos

21, 22, 23 E 24 DE AGOSTO

### Sala São Paulo

#### Osesp

**Alondra de la Parra** REGENTE

**Gabriela Muñoz** CHULA, CLOWN

**Yorrick Troman** SPALLA

**Rolando Fernandez** VIOLONCELO

*The Silence of Sound – obras de Claude Debussy, Béla Bartók, Igor Stravinsky, Carl Maria von Weber, Hector Berlioz, Jules Massenet, Sergei Prokofiev, Federico Ibarra e Johannes Brahms.*

28, 19 E 30 DE AGOSTO

19 DE AGO  TRANSMISSÃO AO VIVO

### Sala São Paulo

#### Osesp

**Zoe Zeniodi** REGENTE

*Obras de Marisa Rezende, Louise Farrenc e Nikolai Rimsky-Korsakov.*



Agenda completa e ingressos

## Serviços

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

### Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

### Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

## Acesso à Sala

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

## Algumas dicas

### Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

### Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

### Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

### Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

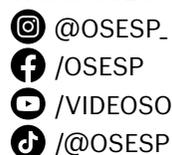
### Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

### Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

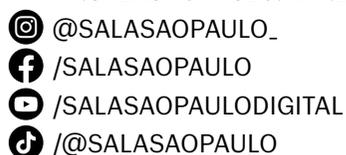
WWW.OSESP.ART.BR



### ESCUTE A OSESP



WWW.SALASAOPAULO.ART.BR



### ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA



WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR



**P. 4** MANUSCRITO AUTÓGRAFO DA *SINFONIA Nº 3 – EROICA*, CUJA DEDICATÓRIA A NAPOLEÃO BONAPARTE FOI RASURADA PELO COMPOSITOR. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 5** O *BOMBARDEIO DE VIENA PELO EXÉRCITO FRANCÊS* [C. 1809], POR LOUIS ALBERT BACLER D'ALBE. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 7** CENÁRIO DE PABLO PICASSO PARA *PULCINELLA* [1920]. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 10** OSESP. ©MARIO DALOIA

**P. 11** CORO DA OSESP. ©MARIO DALOIA

**P. 12** MASA AKI SUZUKI. ©MARCO BORGGREVE

**P. 13** TOM BORROW. ©MICHAEL PAVIA

**P. 14** JONE MARTÍNEZ. ©OIER REY DELIKA

**P. 15** VALENTYN DITIUK. ©KAUPO KIKKAS

**P. 16** PAULO SZOT. ©PRISCILA PRADE

## Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA  
MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGN  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
FUNDAÇÃO OSESP E GNP SEGUROS APRESENTAM

o | s | e | s | p

# THE SILENCE OF SOUND

Despertada pela música, a palhaça Chula embarca em uma jornada de descobertas neste espetáculo multimídia.

21 a 24 de agosto  
na **Sala São Paulo**



Ingressos a partir de **R\$42,00** em [osesp.art.br](http://osesp.art.br)



**Lei Rouanet**  
Incentivo a  
Projetos Culturais



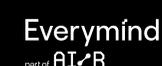
PATROCÍNIO MASTER



COPATROCÍNIO

APOIO

APOIO CULTURAL



CORREALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO



PRONAC: 245467

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Espontaneidade, inspirada por *Pulcinella*, de Igor Stravinsky.



REALIZAÇÃO

